

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA INSTRUMENTAL
PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

CRISTIANO GUEDES PINHEIRO

**UMA ANÁLISE SOBRE A UTILIZAÇÃO DE DADOS COLETADOS
NAS REDES SOCIAIS *ONLINE* PARA A PESQUISA ACADÊMICA E
OS PROCEDIMENTOS CONTIDOS NOS MANUAIS DE
METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso

Porto Alegre

2019

CRISTIANO GUEDES PINHEIRO

**UMA ANÁLISE SOBRE A UTILIZAÇÃO DE DADOS COLETADOS
NAS REDES SOCIAIS *ONLINE* PARA A PESQUISA ACADÊMICA E
OS PROCEDIMENTOS CONTIDOS NOS MANUAIS DE
METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Especialista em Informática Instrumental.

Prof^a. Dra. Lucineia Heloisa Thom
Orientadora

Porto Alegre
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor
Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor
Prof^a. Dra. Jane Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação
Prof. Dr. Celso Loureiro Gianotti Chaves

Diretor do CINTED
Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Coordenador do Curso
Prof. Dr. José Valdeni de Lima

Vice-Coodenador do Curso
Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Bibliotecária-Chefe do Instituto de Informática
Beatriz Regina Bastos Haro

CIP - Catalogação na Publicação

Pinheiro, Cristiano Guedes
Uma Análise Sobre a Utilização de Dados Coletados
nas Redes Sociais Online para a Pesquisa Acadêmica e
os Procedimentos Contidos nos Manuais de Metodologia
Científica / Cristiano Guedes Pinheiro. -- 2019.
51 f.
Orientadora: Lucinéia Heloisa Thom.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de
Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da
Educação, Especialização em Informática Instrumental
para Professores da Educação Básica, Porto Alegre,
BR-RS, 2019.

1. Redes sociais. 2. Utilização dos dados das redes
sociais online. 3. Metodologia científica. 4. Manuais
de metodologia da pesquisa. 5. ética. I. Thom,
Lucinéia Heloisa, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CRISTIANO GUEDES PINHEIRO

**UMA ANÁLISE SOBRE A UTILIZAÇÃO DE DADOS COLETADOS
NAS REDES SOCIAIS *ONLINE* PARA A PESQUISA ACADÊMICA E
OS PROCEDIMENTOS CONTIDOS NOS MANUAIS DE
METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em Informática Instrumental.

Aprovado em: 20/05/2019.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dra. Lucineia Heloisa Thom
(Orientadora)

Prof^a. Dra. Anelise Jantsch

Prof^a. Dra. Patrícia Silva

Prof. Msc. Igor Kuhn

Para Charlisi, Natalya e Isabella.

RESUMO

As redes sociais de relacionamento *online* vêm adquirindo importância nas duas últimas décadas, quando passaram a protagonizar uma verdadeira revolução no modo como as pessoas, empresas, instituições e governos passaram a interagir, se comunicar e consumir. A pesquisa faz, com base nessa constatação, uma revisão de literatura sobre metodologia científica. O problema central que deu origem a essa revisão assentou-se nos seguintes questionamentos: existe uma metodologia no campo da pesquisa acadêmica, própria e consolidada, referente à utilização de dados extraídos das redes sociais *online* para análise? Quais são os limites ético-acadêmicos para a utilização desses dados e tipo de fonte? O objetivo principal foi o de verificar a existência, suficiência ou insuficiência de fontes metodológicas acadêmicas relativas à pesquisa nas redes sociais *online*, principalmente sobre o Facebook, para a utilização de textos, imagens e vídeos; assim como, verificar os limites éticos para essa utilização na pesquisa acadêmica. A hipótese inicial foi a de que esses dados e fontes possuíam uma insuficiência de orientações metodológicas para a sua utilização. Para tanto, com apoio da análise documental e da pesquisa bibliográfica, foram investigados treze manuais sobre metodologia científica, além de normativas e legislações. A partir disso, a hipótese foi confirmada: entre os manuais de metodologia analisados, nenhum tratou das redes sociais *online* como fonte para a coleta de dados para a análise, menos ainda, propuseram alguma metodologia de como utilizar os dados daí originados nas pesquisas acadêmicas e/ou institucionais. Assim, a pesquisa buscou apresentar possibilidades metodológicas para o uso desses dados, também buscou analisar essas possibilidades à luz de algumas das principais referências éticas e técnicas encontradas. Restou, entretanto, verificada a necessidade de um estudo mais aprofundado e uma normatização que possa trazer tranquilidade para cada aluno, professor e pesquisador na utilização de dados das redes sociais *online* em suas pesquisas.

Palavras-chave: Redes sociais; Utilização dos dados das redes sociais online; Metodologia científica; Manuais de metodologia da pesquisa; ética.

ABSTRACT

Online social networks have gained importance in the last two decades when they starred a true revolution in the way people, companies, institutions and governments began to interact, communicate and consume. Based on this assertion, this research reviews literature on scientific methodology. The main problem that gave rise to this review was based on the following questions: is there a methodology in the field of academic research, proper and consolidated, regarding the use of data extracted from online social networks for analysis? What are the ethical-academic limits for the use of this data and type of source? The main objective was that of verifying the existence, sufficiency or insufficiency of academic methodological sources related to research in online social networks, mainly on Facebook, for the use of texts, images and videos. The aim was also that of checking the ethical limits for this use in academic research. The initial hypothesis was that this data and sources had a lack of methodological guidelines for its use. Therefore, with the support of documental analysis and bibliographical research, thirteen manuals on scientific methodology, norms and legislation were examined. Thus, the hypothesis was confirmed: among the methodology manuals analyzed, none of them dealt with online social networks as data gathering source for the analysis, nor did they propose any methodology on how to use the data originated from the institutional and/or academic research. Hence, the research sought to introduce methodological possibilities for the use of this data. It also sought to analyze these possibilities in the light of some of the main ethical and technical references that were found. However, still remains the need for an in-depth study and guidelines that could bring tranquility for each student, teacher and researcher in the use of online social network data in their research.

Keywords: Social networks; Use of online social network data; Scientific methodology; Manuals of research methodology; Ethics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Exemplo de citação/referência a partir de texto do Facebook.....	42
Figura 2	Exemplo de referência para imagem retirada do Facebook.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNS	Conselho Nacional de Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ISBN	International Standard Book Number
MPF	Ministério Público Federal
PCESP	Professores Contra o Escola Sem Partido
PFDC	Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão
SciELO	Scientific Electronic Library Online
Unesp	Universidade Estadual Paulista
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo
WWW	World Wide Web

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 PANORAMA GERAL SOBRE REDES SOCIAIS <i>ONLINE</i>.....	16
2.1 Caracterização das Redes Sociais <i>Online</i>.....	17
2.2 Uma Busca por Fontes Metodológicas para as Redes Sociais <i>Online</i>.....	19
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	22
3.1. Ética e Utilização dos Dados das Redes Sociais <i>Online</i>.....	38
4 CONCLUSÕES DA PESQUISA.....	45
REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

As redes virtuais de comunicação e de relacionamento vêm adquirindo importância, principalmente ao longo das duas últimas décadas, quando passaram a protagonizar uma verdadeira revolução no modo como as pessoas, empresas, instituições e governos passaram a interagir, se comunicar e consumir, mudando mesmo o modo de vida dos sujeitos humanos em escala global (RECUERO, 2014; CASTRO; SPINOLA, 2015; CASTELLS, 2017).

Nesse processo, algumas ferramentas e sistemas ganharam destaque tornando-se nomes comuns no dia a dia da linguagem virtual de um número significativo de pessoas em grande parte dos países. Exemplos destas ferramentas e sistemas são: TIC's, Internet, *Web*, ciberespaço, *websites* e Facebook, por exemplo¹.

Nesse novo universo virtual, que tem modificado a vida humana e interferido de forma efetiva nos rumos do planeta Terra, chama atenção às redes sociais de relacionamento *online* (ou simplesmente redes sociais ou redes sociais *online* – como também chamaremos daqui para frente). As redes sociais têm influenciado os humores, as moralidades, questões culturais e mesmo os rumos políticos de muitos países nos últimos anos, *vide* a Primavera Árabe e as últimas eleições presidenciais nos EUA e no Brasil, a título de exemplificação. E, entre as diversas redes sociais

¹ Segundo Castells, as TIC's podem ser definidas como: “[...] o conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, computação (*software* e *hardware*), telecomunicações/radiodifusão, e optoeletrônica. Além disso, também incluo nos domínios da informação, a engenharia genética e seu crescente conjunto de desenvolvimentos e aplicações.” (2005, p. 67, grifos do autor). A Internet é como se chama a rede que conecta os computadores e inúmeros outros dispositivos (smartphones, tablets, etc.) ao redor do mundo. É por essa estrutura que os dados são transferidos entre servidores e dispositivos. A *Web* (World Wide Web ou WWW) é o ambiente ou sistema de conteúdos através do qual se acessam sites e documentos hospedados em servidores ou outros computadores através de *links*. Esse acesso ou transferência de documentos é feito através de navegadores que permitem a visualização de conteúdos através de uma interface gráfica. Para esse acesso é utilizada a Internet como caminho. Segundo Pierre Lévy (1999, p. 17), o ciberespaço, que o autor também chama de rede, “é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”. *Website* é uma palavra inglesa que reúne os termos *web* (rede) e *site* (lugar, sítio). *Website* e *site* possuem o mesmo significado, referindo-se a uma página ou conjunto de páginas que podem ser acessíveis na *Web*. O Facebook é uma rede social criada nos EUA em 2004; atualmente é a rede social *online* com maior número de participantes no mundo.

online, destaca-se o Facebook, por sua enorme abrangência geográfica, número de participantes e por sua grande capacidade de ação e influência na vida humana².

É por essa importância e pela capacidade de transformação então, que esta pesquisa se propõe a pensar sobre como podem ser utilizadas as informações disponibilizadas diariamente nas redes sociais como dados para a análise acadêmica. Mais do que isso, propõe-se pensar: quais são as metodologias existentes para isso? Se não existirem ou não estiverem consolidadas, quais são as metodologias possíveis para tal? Interligado a isso, surge como questionamento também a questão ética: como utilizar esses dados, que em sua grande maioria estão disponibilizados publicamente, de forma ética, sem incorrer em ilegalidades contra a propriedade intelectual, a autoria e a autorização para com eles trabalhar?

O tema proposto, por sua vez, surgiu a partir de dificuldades encontradas pelo autor principal desta pesquisa, em sua tese de doutorado (PINHEIRO, 2017); a qual se utilizou em larga medida das redes sociais (em especial do Facebook) como fonte para a geração de dados para a análise. Tais dificuldades referiam-se, justamente, a como utilizar e como citar tais fontes, considerando-se os aspectos éticos da pesquisa acadêmica: da autoria intelectual e da permissão para a utilização de textos, imagens e vídeos. Essas dúvidas acentuavam-se ainda mais, quando tais dados estavam disponibilizados em páginas do Facebook, por exemplo, as quais não possuem um autor unipessoal ou mesmo quando tais postagens eram compartilhadas por outras pessoas, as quais, dessa forma, não eram os autores originais da publicação.

Durante a pesquisa da tese (PINHEIRO, 2017) foi realizada prospecção das metodologias disponíveis para essas dificuldades e pouco foi encontrado à época. Tivemos que estabelecer critérios próprios para a citação, referência e quais e

² Sobre a influência e abrangência do Facebook, ver Castells (2017), nessa obra o autor demonstra como as redes sociais *online*, a partir de 2010, principalmente o Facebook, foram importantes para que movimentos e ações sociais derrubassem governos e/ou alterassem a correlação de poder nos países da chamada *Primavera Árabe* (Tunísia, Argélia, Jordânia, Omã, Egito, Líbia, Síria, Marrocos...). Além disso, podem ser elencados também, segundo Castells (2017): o movimento *Indignados*, iniciado em 15 de maio de 2011, com uma convocação em cinquenta e oito cidades espanholas; o movimento *Occupy Wall Street*, ocorrido em setembro de 2011, em Nova York, nos Estados Unidos e as *Jornadas de Junho* de 2013 no Brasil, como exemplos de ações e movimentos originados e/ou potencializados a partir do Facebook. Ainda, importante referir sobre o fato de o Facebook ter atingido, a partir de meados de 2017, mais de 2 bilhões de usuários, tornando-se a rede social *online* com maior número de participantes no planeta. Disponível em: <<https://shifter.pt...>>. Acesso em: 29 jan. 2019. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.....>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

quando utilizar determinadas postagens de textos e imagens do Facebook, considerando-se a questão ética na pesquisa. No começo do estudo para este TCC, entendíamos que talvez essas questões já tivessem uma metodologia definida, como a desconhecíamos ainda, foi o porquê da insistência com a temática.

Assim, o problema por nós definido para o trabalho se assentou nos seguintes questionamentos: *existe uma metodologia no campo da pesquisa acadêmica, própria e consolidada, referente à utilização de dados extraídos das redes sociais online para análise? Quais são os limites ético-acadêmicos para a utilização desses dados e tipo de fonte?*

Nossa hipótese inicial foi a de que a utilização de dados oriundos de redes sociais *online* (como do Facebook, por exemplo) traz aos pesquisadores acadêmicos uma grande dificuldade de utilização desses mesmos dados para as suas pesquisas, devido à insuficiência de fontes metodológicas acadêmicas para orientar tal utilização. O que leva a não se utilizar tais dados ou utilizá-los de forma incorreta do ponto de vista dos cânones da pesquisa acadêmica, já que, pouco se tem de uma metodologia consolidada para esse fim (PINHEIRO, 2017).

O objetivo principal para esta pesquisa, assim, se firmou nas seguintes metas:

- 1) *Verificar a existência, suficiência ou insuficiência de fontes metodológicas acadêmicas relativas à pesquisa nas redes sociais online, principalmente sobre o Facebook, para a utilização de textos, imagens e vídeos;*
- 2) *Verificar os limites éticos para a utilização dessas fontes, e de seus dados na pesquisa acadêmica;*

Secundariamente, objetivamos também:

- 3) *Apresentar e analisar as principais características das redes sociais online, em especial do Facebook;*
- 4) *Localizar e analisar as principais fontes referenciais e metodológicas relativas à pesquisa na Internet;*

- 5) *Localizar e analisar fontes referenciais (legais e normativas) relativas a questões éticas para a utilização das redes sociais online como fonte para a pesquisa acadêmica;*
- 6) *Apontar caminhos possíveis para uma metodologia de pesquisa quando da utilização das redes sociais online como fonte para a geração de dados para a análise, caso seja verificado a insuficiência de metodologias acadêmicas para esse intuito.*

A metodologia definida foi a de um estudo teórico o qual utilizou como técnica exploratória a coleta de dados (referências bibliográficas sobre metodologia científica) e a análise documental (normativas internas do Facebook, publicações no Facebook, legislações federais e normativas institucionais do Brasil), assim como, a pesquisa bibliográfica (além das referências metodológicas como dados para análise, também foram prospectadas bibliografias de referência teórica para embasar a pesquisa). A análise documental, entendida aqui não somente como procedimento de análise em si, mas também como técnica subsidiária de coleta (LÜDKE; ANDRÉ, 2013), foi também utilizada como técnica auxiliar para a análise dos dados, pois desde o princípio buscamos identificar fatos e informações contidas nos documentos que pudessem contribuir para os caminhos da pesquisa.

Por mais óbvio que possa parecer, pontuamos que ao falar de documentos, nos referimos a uma gama significativa de fontes, que podem incluir: legislações, normas, regulamentos, textos, imagens, etc. (LÜDKE; ANDRÉ, 2013; MARCONI; LAKATOS, 2017b). Acrescente-se a isso, conforme esse mesmo entendimento, o material de divulgação eletrônico disponível na Internet, pois, conforme citado por Lüdke e André, pode ser considerado como documento “quaisquer materiais escritos utilizado que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” (PHILLIPS, 1974, p. 187 apud LÜDKE; ANDRÉ, 2013, p. 45). Para além disso, os documentos apresentam importantes vantagens enquanto técnica de coleta e de análise, tais como sua estabilidade e permanência no tempo. Uma vez preservados e acessíveis, podem ser eles, a qualquer momento, consultados, servindo para outros estudos de igual forma. Mais ainda:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (LÜDKE; ANDRÉ, 2013, p. 45, grifo dos autores).

A outra técnica utilizada, a pesquisa bibliográfica, é parte indispensável ao trabalho acadêmico, pois, sendo a pesquisa bibliográfica a pesquisa que busca abranger a bibliografia já tornada pública, fruto de pesquisas anteriores, tem como objetivo subsidiar a pesquisa com dados, categorias e conceitos já propostos por outros pesquisadores (MARCONI; LAKATOS, 2017b; SEVERINO, 2016). Assim, a pesquisa bibliográfica nos possibilitou a releitura de muitos textos, bem como, nos trouxe a possibilidade da primeira leitura de várias outras fontes desconhecidas.

Quanto ao cronograma de execução da pesquisa, iniciamos os trabalhos no mês de novembro de 2018, entendendo-se por sete meses, até maio de 2019. Nesse período, procedemos com a coleta e análise documental e com a pesquisa bibliográfica. Com essas metodologias, objetivamos estudar não só a documentação relativa a normatizações sobre a temática proposta, mas também definir e estudar o conjunto material das referências bibliográficas a serem utilizadas como dados centrais de análise. Por fim, acabamos por definir treze manuais de metodologia científica com maior indicação de uso por estudantes, professores e pesquisadores, os quais foram analisados buscando-se responder ao objetivo principal da pesquisa (esses manuais serão apresentados no Capítulo 2, a seguir). Os objetivos secundários foram verificados a partir da pesquisa bibliográfica relativa ao referencial teórico que embasou o estudo e da análise documental de normativas e legislações.

A seguir, desenvolvemos os próximos três capítulos da pesquisa. No Capítulo 2: *Panorama Geral Sobre Redes Sociais Online*, buscamos contextualizar a inserção das redes sociais *online* no mundo atual e como elas o tem influenciado; apresentamos também o conjunto material definido para a análise da pesquisa. No Capítulo 3: *Análise e Discussão*, exploramos treze manuais metodológicos de referência acadêmica, buscando responder as perguntas da pesquisa; procedemos com a discussão ética da utilização dos dados oriundos das redes sociais *online*

para a análise e apresentamos possíveis proposições metodológicas para a utilização desses mesmos dados. No Capítulo 4: *Conclusões da Pesquisa*, procedemos com o fechamento deste estudo, buscando identificar se o que nos propusemos investigar permitiu responder nossas perguntas e se nossos objetivos foram alcançados.

2 PANORAMA GERAL SOBRE REDES SOCIAIS *ONLINE*

A utilização de informações disponibilizadas nas redes sociais para a pesquisa acadêmica é relativamente nova. Há de se fazer aqui, no entanto, uma distinção: as discussões acerca do conceito de redes sociais são bem mais antigas do que as redes sociais ocorridas no ciberespaço. Desde o princípio do século XX é possível identificar reflexões sobre o tema no campo das Ciências Sociais e na Antropologia, tendo seu enfoque centrado nas estruturas sociais e nas redes de inter-relação e filiação dos atores sociais (RECUERO, 2014).

A atualidade das redes sociais, principalmente as redes sociais de relacionamento *online* (Facebook, Twitter e Instagram, entre outras) passaram, pela quantidade significativa de dados e informações que produzem, a despertar interesse para a pesquisa acadêmica. Esse interesse está muito vinculado também, para além da quantidade de informações disponibilizadas, no caso das redes sociais *online*, ao registro de parte da dinâmica social decorrente do “complexo universo de fenômenos comunicativos, sociais e discursivos” surgidos com o advento das redes sociais na Internet (RECUERO, 2014, p. 61). Esse novo contexto possibilita, a partir do mundo *online*, um novo lugar de ocupação e atuação das redes sociais (antigamente uma prática humana apenas física), produzindo a partir disso, o registro, a quantificação e o mapeamento dessas novas relações agora virtuais:

É tal registro que permite, pela primeira vez, que interações e conversações sejam mapeadas e estudadas em larga escala. Não sem surpresas, o foco renovado pela disponibilidade de dados empíricos trouxe novo fôlego para os estudos de redes sociais e suas apropriações no ciberespaço (RECUERO, 2014, p. 61).

Além desses aspectos, dos registros em si, as redes sociais *online* transformaram-se não somente em uma nova forma de interação social, mas também em um instrumento eficiente de “propagação de ideologias, culturas e identidades” (CASTRO; SPINOLA, 2015, p. 171). Temos assim, um conjunto de novidades a partir das novas redes: a capacidade exponencial de registros, com significativas possibilidades de quantificações e mapeamentos, uma nova forma de

interação social e um novo e eficiente instrumento de discurso com capacidade de influência a partir de falas ideológicas, culturais e identitariamente marcadas.

Ocorre, no entanto, que em casos como o do Facebook, por exemplo (rede social de referência para a discussão da problemática apresentada nesta pesquisa), o caminho metodológico para o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas se encontra ainda incipiente, devido, entre outros fatores, ao seu recente surgimento e às dinâmicas de transformações provocadas (CASTRO; SPINOLA, 2015; RECUERO, 2014). A partir disso, se apresenta a contradição entre as possibilidades para a pesquisa acadêmica e as limitações metodológicas, pois: “Trata-se de um campo que busca, ainda, assentar suas bases teóricas e conceituais” (MARTELETO, 2010, p. 29).

Diante dessa atualidade, temos, presentemente, que fazer escolhas metodológicas de como melhor proceder com as pesquisas acadêmicas em curso: de como tratar os dados colhidos, de como utilizá-los no texto e mesmo a forma de referenciá-los.

No subtítulo a seguir, procedemos com uma breve passagem pelos estágios iniciais da Internet e de algumas das principais características das redes sociais *online*, principalmente do software social Facebook. Na sequência, apresentamos as fontes metodológicas a serem analisadas neste estudo.

2.1 Caracterização das Redes Sociais *Online*

O conjunto de ferramentas e processos marcados pelo avanço tecnológico, característico das últimas décadas do século XX, ligou-se a passos largos, desde a chegada do século XXI, a novos materiais avançados, às novas fontes de energia, (como a energia solar e a energia elétrica, propulsora, esta última, da nova fase da indústria automobilística), às novas aplicações na medicina e às novas técnicas de produção industrial (a exemplo da nanotecnologia e na tecnologia aeroespacial), entre outros. Além disso, os avanços entre os próprios campos da tecnologia e sua capacidade cada vez maior de intercomunicação de dados através de uma interface digital comum, consolidam processos nos quais “a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida” (CASTELLS, 2005, p. 68).

As origens dessas transformações remontam a chamada Terceira Revolução Industrial, caracterizada pela revolução da tecnologia da informação iniciada na década de 1970, a partir dos EUA. As redes, por sua vez, definidas por Castells (2003, p. 7) como “um conjunto de nós interconectados”, resultado de práticas humanas antigas (RECUERO, 2014), passaram a cumprir papel importante nesse período, ganhando outras possibilidades de atuação e desenvolvimento, ou seja, o ciberespaço; passaram a ser, assim, uma espécie de “redes de informação energizadas pela Internet” (CASTELLS, 2003, p.7). A ocupação desse novo espaço pelas redes foi um processo lento. Surgido como um projeto militar estadunidense, a ideia de uma rede virtual que interligasse sistemas de informação foi gestada ainda na década de 1960; a partir da década de 1970 outras instituições, principalmente universitárias, passaram a desenvolver pesquisas sobre a comutação de pacotes³ de dados. A Internet como conhecemos agora, porém, somente começou a se popularizar e tornar-se tecnologia comercial a partir da década de 1990 (CASTELLS, 2005). As redes sociais *online*, e mais especificamente as redes sociais de relacionamentos *online*, têm seu início a partir dos anos 2000, como, por exemplo: MySpace (2003)⁴, Orkut (2004)⁵, Facebook (2004)⁶ e Twitter (2006)⁷.

Assim, a partir dos anos 1990 e adentrando os anos 2000, a Internet consolidou-se não só como uma ferramenta tecnológica de informação, mas também como um novo modo de interação social que passou a influir nas identidades, na cultura, na política e nas ideologias (CASTELLS, 2005).

O Facebook⁸, a título de exemplo das transformações provocadas nas redes sociais de relacionamento, agora, em boa medida, virtuais, segundo o site português Shifter, em 27 de junho de 2017 atingiu a marca de 2 bilhões de usuários⁹, ou seja, de cada 7,5 pessoas no planeta, 2 possuem uma conta na plataforma. Mais

³ A comutação de pacotes, em se tratando de redes de computadores, refere-se à comunicação de dados onde pacotes (unidades de transferência de informação) são transmitidos através dos nós (pontos de conexão) da rede a partir de ligações de dados informacionais que interligam o conjunto da rede.

⁴ Disponível em: <<https://myspace.com/>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

⁵ O Orkut foi desativado em 30 de setembro de 2014.

⁶ Disponível em: <<https://www.facebook.com/>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

⁷ Disponível em: <<https://twitter.com/>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

⁸ O Facebook foi criado em 04 de fevereiro de 2004 por um grupo de estudantes universitários de Harvard (Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes).

recentemente, segundo o portal da Agência Brasil, em reportagem de 30 de outubro de 2018¹⁰, o Facebook atingiu 2,3 bilhões de usuários que acessam a plataforma todo o mês e, 1,5 bilhão que acessam todo dia. O Facebook é, assim, a rede social *online* mais utilizada no mundo, alterando, em grande medida, a forma de intercomunicação entre as pessoas.

Essa rede social *online*, além de ser um fenômeno relativamente recente, essencialmente baseia-se em três premissas organizacionais: “a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal; a interação através de comentários; e a exposição pública da rede social de cada ator.” (RECUERO, 2009, p. 102). Além disso, ainda segundo Recuero, as redes sociais *online* “possuem elementos característicos, que servem de base para que a rede seja percebida e as informações a respeito dela sejam apreendidas” (2009, p. 25).

A partir desses elementos, entendemos que as redes sociais *online*, em especial o Facebook, se caracterizam por serem redes de relacionamento de massas, trazendo uma nova forma de interação entre os sujeitos sociais. Não somente as redes de relacionamento agora podem ser físicas, como também, podem ser virtuais – ambiente no qual as relações são mais dinâmicas, onde atingem maior espaço de atuação e interligam sujeitos que podem estar em qualquer lugar do globo, podendo assim, influir social, cultural e economicamente nas sociedades (RECUERO, 2009; CASTELLS, 2017).

2.2 Uma Busca por Fontes Metodológicas para as Redes Sociais *Online*

O levantamento da bibliografia (referente aos dados para análise) foi realizado buscando-se manuais metodológicos de importante circulação acadêmica na área das Ciências Humanas e Sociais. Tais manuais (livros físicos) incluem conteúdo considerado, neste trabalho, suficiente para a análise das metodologias de pesquisa disponíveis. Ao total, elencamos treze referências de livros publicados (edições, reimpressões e/ou revisões e atualizações) entre os anos de 2008 e 2017.

⁹ Disponível em: <<https://shifter.pt/2017/06...>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

¹⁰ Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.....>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

A escolha da data inicial, de 2008, deveu-se ao fato de ser uma data razoavelmente posterior (quatro anos) ao surgimento das principais redes sociais, como o Facebook, por exemplo, que foi criado em 2004. Também, pelo fato de ser uma das datas do material que já possuíamos (LAVILLE; DIONNE, 2008; FLICK, 2013). A data final de 2017, por sua vez, foi definida a partir das publicações mais recentes a que tivemos acesso, tanto por meio da aquisição de material em livrarias (LEÃO, 2016; BAUER; GASKELL, 2017), como através das bibliotecas da universidade pública federal onde estudamos.

No sistema de empréstimos de livros da universidade, buscamos pelas oito seguintes palavras-chaves: metodologia, metodologia científica, metodologia da pesquisa, metodologia do estudo, metodologia do trabalho científico, fundamentos de metodologia, fundamentos da metodologia e fundamentos da pesquisa, o que resultou em publicações mais recentes com datas entre os anos de 2013 e 2017 (LÜDKE; ANDRÉ, 2013; DESLANDES; MINAYO, 2015; MARCONI; LAKATOS, 2015; SEVERINO, 2016; PÁDUA, 2016; MARCONI; LAKATOS, 2017a; MARCONI; LAKATOS, 2017b; MARCONI; LAKATOS, 2017c; MATTAR, 2017). Nas buscas, consideramos apenas os livros referentes aos termos pesquisados, descartando os artigos e outros textos científicos que foram apresentados em cada uma das procuras¹¹, conforme Quadro 1, a seguir¹².

¹¹ Justificamos esta escolha na análise dos dados. Também na análise dos dados, justificamos porque entre as treze referências metodológicas escolhidas, estão quatro obras das mesmas autoras, ou seja: Marina Marconi e Eva Lakatos.

¹² O Quadro 1 foi apresentado segundo a ordem com a qual precedemos a análise dos dados, inclusive, com as obras de Marconi e Lakatos juntas, já que serão analisadas em bloco.

Quadro 1

Quadro de referências para análise da pesquisa

DATA DE PUBLICAÇÃO E/OU EDIÇÃO, REIMPRESSÃO, REVISÃO E ATUALIZAÇÃO ¹³	REFERÊNCIAS
2008	LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A Construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Reimp. da 1ª ed. de 1999. Porto Alegre, Artmed; Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.
2013	FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa : um guia para iniciantes. Porto Alegre Penso, 2013.
2013	LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação : abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
2015	DESLANDES, Suely; MINAYO, Maria (Org.). Pesquisa social : teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
2016	LEÃO, Lourdes. Metodologia do estudo e pesquisa : facilitando a vida dos estudantes professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
2016	SEVERINO, Antônio. Metodologia do trabalho científico . 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.
2017	BAUER, Martin; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som : um manual prático. 2ª Reimp. da 13. ed. de 2015. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
2017	PÁDUA, Elisabete. Metodologia da pesquisa : abordagem teórico-prática. 1ª Reimp. da 18. ed. rev. e ampli. de 2016. Campinas, SP: Papirus, 2017.
2015	MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. Técnicas de Pesquisa : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. – 8ª Reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.
2017	MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. Metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017b.
2017	MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. Metodologia do trabalho científico : projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017c.
2017	MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. Fundamentos de metodologia científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017a.
2017	MATTAR, João. Metodologia científica na era digital . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Fonte: Manuais escolhidos para análise.

¹³ Consideramos sempre a data mais recente, seja da edição, reimpressão, revisão e/ou atualização.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresentamos a análise da pesquisa e a interlocução com a questão ética da utilização dos dados gerados a partir das redes sociais *online*. Também buscamos apontar caminhos possíveis relativamente à metodologia de pesquisa para o campo empírico das redes sociais *online* e como podem ser utilizados os dados oriundos dessas fontes.

A análise tem como base, livros a que tivemos acesso e que optamos por compor a relação das referências para análise – conforme já elencados no Quadro 1. Esta análise, por sua vez, busca identificar ou não, orientações metodológicas para o trato de dados para análise na pesquisa acadêmica, coletados junto às redes sociais *online*. Antes, porém, cabem algumas justificativas, como seguem.

Escolhemos selecionar as referências mais recentes (para além das que adquirimos em livrarias) a partir do sistema de empréstimos de livros da universidade pública federal de nossa origem, a qual é considerada uma das melhores universidades do país, contando com 31 bibliotecas e um acervo de quase 1 milhão de itens o que, no nosso entender, satisfaz mais que apropriadamente um local de buscas de referências para análise da pesquisa¹⁴. No sistema de bibliotecas, optamos por selecionar apenas as referências de obras impressas que possuem edições e que nas buscas possuíam data de publicação mais recente.

Outra justificativa que julgamos necessária é sobre o fato de que entre as treze obras selecionadas, quatro serem das mesmas autoras (MARCONI; LAKATOS, 2015, 2017a, 2017b, 2017c). Isso decorreu ao menos por dois motivos diretamente relacionados: Marina Marconi e Eva Lakatos são conhecidas e experientes pensadoras brasileiras da área da metodologia científica, tendo, em coautoria, justamente, publicado essas quatro obras que já se encontram na 7ª e 8ª

¹⁴ Das treze obras escolhidas para a análise, nove foram encontradas nos acervos do sistema de bibliotecas (LÜDKE; ANDRÉ, 2013; DESLANDES; MINAYO, 2015; MARCONI; LAKATOS, 2015; SEVERINO, 2016; PÁDUA, 2016; MARCONI; LAKATOS, 2017a; MARCONI; LAKATOS, 2017b; MARCONI; LAKATOS, 2017c; MATTAR, 2017), duas foram adquiridas em livrarias (LEÃO, 2016; BAUER; GASKELL, 2017) e duas das obras mais antigas pertenciam ao acervo do autor (LAVILLE; DIONNE, 2008; FLICK, 2013). O critério adotado como data mais recente foi o de publicações, edições e/ou reimpressões/revisões/atualizações dos anos de 2017, 2018 e 2019.

edições e que, são amplamente utilizadas nas pesquisas acadêmicas como obras de referência.

Um segundo motivo foi que nas buscas em que realizamos no sistema de bibliotecas, dentre oito palavras-chaves pesquisadas¹⁵ (considerando o critério de ser livro, ter edições e da data mais recente), quatro dos resultados nos apontaram como data mais recente o ano de 2017; nesses quatro resultados encontramos três das obras das autoras. Duas das outras buscas com palavras-chaves resultaram em obras dos anos de 2009 e 2016 de autores diversos (como obras mais recentes) e, as últimas duas buscas **não** acusaram a existência de obras segundo o nosso critério de buscas (ser livro, ter edições e data mais recente).

Deduzimos a partir disso, serem as obras de Marconi e Lakatos as mais recorrentes no sistema de bibliotecas da universidade. A obra das autoras de 2015, na realidade, já possui uma nova edição de 2017 (8.ed.), mas que ainda não se encontra disponível no sistema de buscas. Independentemente disso, o que concluimos desse quadro é que os livros das autoras são alguns dos principais manuais de metodologia utilizados segundo os nossos critérios de buscas, sendo importante, portanto, serem analisados em seu conjunto. Esses foram então, os motivos da escolha das quatro obras de Marconi e Lakatos para compor as treze referências bibliográficas a serem analisadas.

Iniciamos então, pela obra cronologicamente mais antiga, *A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas*, de Christian Laville e Jean Dionne (2008). Como já mencionamos, a escolha da data mais antiga levou em consideração, por óbvio do que se pode esperar, uma data posterior ao surgimento das redes sociais *online*. O Facebook, por exemplo, que utilizamos nesta análise como local de aplicação das metodologias encontradas e/ou sugeridas por esta pesquisa, surgiu em 2004; escolher uma obra de metodologia publicada quatro anos depois, portanto, nos pareceu bastante razoável para iniciar uma linha cronológica de livros de metodologia para análise.

¹⁵ Como mencionado anteriormente, sendo elas: metodologia, metodologia científica, metodologia da pesquisa, metodologia do estudo, metodologia do trabalho científico, fundamentos de metodologia, fundamentos da metodologia e fundamentos da pesquisa.

Esta, em verdade, é uma edição de 1999, com reimpressão¹⁶ de 2008. Edição única que ainda é disponibilizada para comercialização pela editora (Artmed, de Porto Alegre)¹⁷. Apesar de a data da edição ser bastante anterior ao surgimento das redes sociais *online*, e com isso, obviamente não considerá-las para a metodologia apresentada, resolvemos incluir essa obra na lista de análise, devido, justamente, ao ano de sua reimpressão (2008) e também por continuar sendo comercializada presentemente. Esses elementos (suas reimpressões e disponibilização), entendemos, demonstram que a obra continua a ser utilizada como obra de referência e, como o próprio nome já diz, como “Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas”. Sendo obra de referência em plena circulação e comercialização, no entanto, não ocorreu uma revisão e/ou atualização que pudesse, por ventura, incluir uma proposta de metodologia para a utilização de dados originados das redes sociais *online*, já que, a edição continua sendo a de 1999, apesar de a reimpressão ser de 2008.

Dito isso, encontramos na obra, entretanto, o que pode ser considerado como estágio inicial dos dados informacionais como fontes para a pesquisa: “Surgidos apenas há poucos anos, os bancos de dados e as redes informáticas desenvolvem-se tão rapidamente que, desde já, fica difícil imaginar fazer uma pesquisa ou estudos superiores sem deles se servir.” (LAVILLE; DIONNE, 2008, p. 119). Chega-se mesmo a apresentar como se pesquisa nesses bancos de dados através do uso de palavras-chave, mas, como não poderia ser diferente, considerando-se o contexto histórico de desenvolvimento da Internet, se limita a isso.

O **segundo** manual metodológico já nos apresenta elementos mais claros da Internet como fonte de dados para a análise. O livro, cujo título é: *Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um Guia Para Iniciantes*, de Uwe Flick (2013), propõe-se “a ajudar os leitores que estão embarcando em projetos de pesquisa social” (p. 9). Deduz-se disso ser um manual, principalmente, para alunos que estão iniciando a pesquisa acadêmica. Com relação à *Web*, na PARTE III do livro, *Trabalhando com*

¹⁶ Segundo a Agência Brasileira do ISBN, a reimpressão é a “nova impressão da publicação, sem modificação no conteúdo ou na forma de apresentação [...], não constituindo nova edição.”. Disponível em: <<http://www.isbn.br/website/conteudo/pagina=24>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

¹⁷ Disponível em: <<https://www.grupoa.com.br/a-construcao-do-saber-p988686>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

Dados, o Capítulo 9, *Pesquisa on-line: realização de pesquisa social on-line*, possui como objetivos:

[...] entender o uso da internet na pesquisa social; avaliar as vantagens de usar a internet como um suporte para o seu estudo; entender como as abordagens tradicionais da pesquisa social podem ser transferidas para uma pesquisa baseada na internet; reconhecer os limites da realização da pesquisa social on-line. (FLICK, 2013, p. 163).

Ou seja, há elementos de destaque sobre a Internet e a sua importância para a pesquisa acadêmica, sendo destinado assim, um capítulo do livro para tais orientações metodológicas de como utilizar esses recursos para análise de dados. O capítulo, por sua vez, é dividido em 9 subtítulos¹⁸ e, já no primeiro deles, encontramos que a pesquisa que utiliza a Internet é um dos focos de estudo do capítulo e que nele serão encontrados tanto métodos tradicionais de pesquisa, quanto métodos adaptados para a pesquisa *online*, como, por exemplo, para a “pesquisas de levantamento on-line, entrevistas Off-line por e-mail, grupos focais on-line, etnografia virtual e questões do tipo”. (FLICK, 2013, p. 164).

No subtítulo *Pesquisas de levantamento, entrevistas e grupos de discussão on-line* (pp. 167-170), assim, a obra apresenta caminhos metodológicos para as pesquisas de levantamentos de dados *online* através de e-mails, por exemplo. O subtítulo *Análise de documentos e interações da internet* (p. 172), define que:

Uma característica específica das páginas de internet é a intertextualidade dos documentos na rede, organizada e simbolizada por links (eletrônicos) de um texto (em uma página) para outros textos [...]. É necessário, por isso, sempre mencionar a data em que você acessou a página quando se referir a ela como uma fonte. Como acontece com outras formas de analisar documentos como meios de interação, você deve perguntar: quem produziu estas páginas, para quem e com que intenções? Que meios foram utilizados para atingir estes objetivos? (FLICK, 2013, p. 172).

¹⁸ Os subtítulos são: *O que é pesquisa on-line e por que realizá-la?*; *Amostragem e acesso*; *Pesquisas de levantamento, entrevistas e grupos de discussão on-line*; *Entrevistas on-line*; *Grupos focais on-line*; *Etnografia virtual*; *Análise de documentos e interações da internet*; *Pesquisa on-line hoje: uso da Internet 2.0* e *Lista de verificação para o projeto de pesquisa social on-line*.

No subtítulo *Pesquisa on-line hoje: uso da Internet 2.0* (pp. 172-174)¹⁹, por fim, encontramos a discussão que mais se aproximou com a temática de nossa pesquisa. Segundo o autor, as abordagens apresentadas foram possíveis devido ao desenvolvimento da Internet, que a partir de 2005, acabou por mudar a forma de comunicação das pessoas através da rede mundial de computadores. Que com o advento da Internet 2.0 e com o surgimento de blogs e das redes sociais *online*, essas novas formas de comunicação passaram a ser amplamente utilizadas. (FLICK, 2013).

E, diante dessa nova realidade, analisa que esse desenvolvimento da Internet pode ser tema de pesquisa, que a utilização desses novos meios e seus propósitos podem ser pesquisados. O autor não explora, entretanto, uma metodologia de como utilizar os dados gerados, justamente, através dessa nova Internet, das novas plataformas de relacionamento (Facebook, YouTube ou Twitter) que ele mesmo identifica como “sites de rede social” que “tornaram-se públicos e amplamente usados” (FLICK, 2013, p. 172). Esta obra continua sendo comercializada pela editora (Penso)²⁰, com a mesma edição e ano de publicação, não havendo atualização e/ou revisão²¹.

A **terceira** referência bibliográfica analisada, *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*, de Menga Lüdke e Marli André, é uma obra de 2013 em sua segunda edição. Publicada pela primeira vez em 1986, teve diversas reimpressões ao longo dos seus primeiros 27 anos de existência. No prefácio da segunda edição, porém, as autoras advertem para uma decisão editorial e autoral:

Agora, frente à exigência de adaptação às novas normas ortográficas e sob nova direção editorial, como autoras fomos solícitas a nos pronunciar sobre a proposta de nova edição para o livro. Depois de um período de longa reflexão, no qual pudemos consultar alunos, ex-

¹⁹ A Internet 2.0, de forma geral, se refere à nova versão da Internet onde se passou a ter uma efetiva participação, colaboração e possibilidades de compartilhamento do usuário com as páginas acessadas. É a partir desse momento que as redes de relacionamento *online* passam a ganhar exponencialidade na *Web*. Antes disso, a relação do usuário com as páginas acessadas era estática, praticamente não havia interação.

²⁰ A título de informação, a editora Penso é, na realidade, um dos selos do Grupo A editorial (de Porto Alegre), que reúne entre outras editoras/selos a: McGraw Hill, Bookman, Artmed e Artes Médicas, produzindo assim, obras de referência no mercado editorial.

²¹ Disponível em: <<https://www.grupoa.com.br/introducao-a-metodologia-de-pesquisa-p990783>>. Acesso em 14 abr. 2019.

alunos e colegas que conhecem bem o livro, tendo se servido dele em sua própria formação e na de futuros pesquisadores, resolvemos que não deveríamos proceder a um trabalho de alterações ou mesmo complementações à sua forma original. (LÜDKE; ANDRÉ, p. vii, 2013).

De início, portanto, já fica claro que não houve atualização ou revisão da obra. Reconhecem, as autoras, entretanto, que existe uma demanda por novas metodologias para novos campos do saberes que, conforme dinâmica da vida, surgiram e/ou se consolidaram, passando a demandar metodologias de pesquisa necessárias ao estudo e interpretação desses novos fenômenos:

Sabemos que ele [o manual] não cobre várias modalidades e estratégias de trabalho com a pesquisa de abordagens qualitativas, hoje bastante desenvolvidas, como, entre outras, os grupos focais, o estudo de narrativas, as várias estratégias para a análise do discurso, os inúmeros recursos para tratamento de dados qualitativas com auxílio de programas computacionais. (LÜDKE; ANDRÉ, p. vii, 2013).

O campo que interessa a esta pesquisa, por sua vez, é mencionado de forma muito tangencial: “os inúmeros recursos para tratamento de dados qualitativas com auxílio de programas computacionais” (LÜDKE; ANDRÉ, p. vii, 2013). E como se decidiu pela não alteração da obra e pela publicação de uma segunda edição “em sua forma original” (LÜDKE; ANDRÉ, p. ix, 2013), é bastante claro a impossibilidade de a obra tratar de uma metodologia de análise para dados coletados nas redes sociais virtuais, na Internet.

Ocorre, entretanto, que sendo manual de referência para questões conceituais e de algumas das principais modalidades de pesquisa qualitativa, como a pesquisa etnográfica, o estudo de caso e para algumas das técnicas metodológicas mais utilizadas, como a entrevista, a observação e a análise documental (como as próprias autoras reconhecem), torna-se ele, uma obra de referência para a pesquisa ainda nos dias atuais. Isso fica claro pelo fato de a obra ser disponibilizada pela editora presentemente ainda em sua segunda edição de

2013²². Essa disponibilização, por sua vez, ocorre sem alterações que pudessem nos auxiliar com os novos campos de pesquisa e suas metodologias necessárias, a despeito de considerarmos lícita a decisão das autoras e da editora da manutenção da forma original do livro.

A **quarta** obra em análise, *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*, de Suely Deslandes e Maria Cecília Minayo, é uma obra de 2015, sendo esta a sua 34ª edição²³. É um livro organizado a partir de quatro textos por três autores. O livro, dividido em quatro capítulos, trata em sua primeira metade da parte teórica do processo de pesquisa, enquanto a parte final trata de sua prática e execução, ou como dizem as próprias autoras: “A primeira parte é mais teórica e abstrata. Introduz você às questões polêmicas do mundo científico e aos conceitos básicos de pesquisa, particularmente da pesquisa social. A segunda parte é mais técnica: ela ensina como fazer.” (p. 7). Tanto na parte teórica quanto na parte prática, não encontramos uma proposta de caminho metodológico de como bem utilizar os dados gerados a partir das redes sociais *online*. Achamos, como esperado, caminhos metodológicos de como referenciar e utilizar dados da Internet de um modo geral e também de como usar bancos de dados virtuais:

[...] a internet abriu um campo imenso de acesso a diversas fontes de referências. Pela internet é possível consultar diversas Bibliotecas Virtuais (BV) que disponibilizam, na íntegra e gratuitamente, textos não publicados, teses, dissertações, relatórios de pesquisa, artigos e até mesmo livros. É possível entrar virtualmente nas bibliotecas das principais universidades do Brasil e de outros países e assim saber qual é o acervo que possuem e o que oferecem neste acesso virtual. Consultar sites de busca também ajuda muito: o site [www.google](http://www.google.com) é um dos mais completos; o site <http://acessolivre.capes.gov.br> da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) permite a consulta gratuita de diversos periódicos científicos de quase todas as áreas do conhecimento. (DESLANDES; MINAYO, 2015, p. 51).

²² Disponível em: <<https://www.grupogen.com.br/pesquisa-em-educacao-abordagens-qualitativas>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

²³ Esta edição é a mais atualizada encontrada no sistema da universidade. Pelo site da editora (Vozes), no entanto, existe uma nova edição datada de 2016 a qual, porém, foi nominada como primeira edição. O título do livro, os autores e o nome dos capítulos do livro continuaram os mesmos, diminuindo, entretanto, o número de páginas, de 108 para 96. Não tivemos acesso a esta última edição. Disponível em: <<https://www.livrariavozes.com.br/pesquisa-social8532652026/p>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

Citação de textos extraídos de *homepage* ou *web site*. São usados os mesmos padrões de citação anteriormente descritos segundo cada caso. (DESLANDES; MINAYO, 2015, p. 54, grifos das autoras).

Como visto, as orientações metodológicas são gerais para o ambiente *Web* e não versam especificamente sobre os dados das redes sociais *online*. Apresentamos de forma genérica e sucinta um caminho para tratá-los:

Exemplo no corpo do texto: A ABNT define como normalização "atividade que estabelece, em relação a problemas existentes ou potenciais, prescrições destinadas à utilização comum e repetitiva com vistas à obtenção do grau ótimo de ordem em um dado contexto" (www.abnt.org.br). (DESLANDES; MINAYO, 2015, p. 54, grifo das autoras).

A **quinta** obra é *Metodologia do Estudo e Pesquisa: Facilitando a Vida dos Estudantes, Professores e Pesquisadores* (2016), de Lourdes Meireles Leão. No livro, lançado pela editora Vozes, consta a anotação de ter sido publicado pela primeira vez em 2009, mas nada consta sobre reimpressões, atualizações, revisões, ampliações e/ou edições. Pressupõe-se, num primeiro momento, pela data da ficha catalográfica, já que nada consta ao contrário²⁴, que seja, ou deveria ser, uma versão atualizada do livro.

Não foi, entretanto, o que conseguimos identificar. Nas referências bibliográficas onde poderíamos ter alguma indicação, a obra mais atualizada utilizada é uma referência do ano de 2006. Na parte interna do livro, a indicação mais recente que encontramos foram os modelos de capas e folhas de rosto e de aprovação que constam com datação do ano de 2010. Do que interessa para este estudo, nada encontramos sobre pesquisas utilizando a Internet ou alguma orientação sobre o ambiente *Web*.

O livro tem importante contribuição para o campo da metodologia, oferecendo definições conceituais e apresentando uma variedade de orientações sobre como se proceder com os estudos acadêmicos, desde elementos básicos como a leitura,

²⁴ Nada consta sobre reimpressões, atualizações, revisões, ampliações e/ou edições, nem na capa, na contracapa, nas orelhas, na folha de rosto, na ficha catalográfica, nas anotações da publicação, num prefácio (o qual a obra não possui) e nem na Introdução.

análise e interpretação de textos, até a elaboração de trabalhos científicos. O livro está disponível para comercialização no site da editora Vozes, presentemente, onde consta como sendo a 1ª edição da obra²⁵.

O **sexto** livro, *Metodologia do Trabalho Científico*, de Antônio Joaquim Severino (2016), está em sua 24ª edição. Obra de 1975, entretanto, recebeu “ajustes regulares que são feitos a cada nova edição” (p. 13). Relativamente ao que buscamos para esta pesquisa, encontramos no Capítulo 4 do livro (*A Pesquisa na Dinâmica da Vida Universitária*), os subtítulos: *A Internet Como Fonte de Pesquisa; Pesquisa Científica na Internet* e *O Correio Eletrônico: A Comunicação Via E-mail* (pp. 145-157). Nos subtítulos mencionados, encontramos uma apresentação geral da Internet e, de início, o alerta do autor quanto aos limites do tema abordado:

As diretrizes para sua utilização como tecnologia de acesso a valiosos bancos de dados científicos, aqui apresentadas, são apenas indicações operacionais para um usuário comum, não entrando nas questões técnicas, nem mesmo naquelas mais simples que certamente todo usuário da informática já tem condições de manusear. Pretende-se apenas trazer algumas indicações gerais que servirão de subsídios para as abordagens iniciais desse poderoso equipamento. Seu próprio uso levará o pesquisador a dominar cada vez mais seus significativos recursos técnicos. (SEVERINO, pp. 145-146, 2016).

Como de fato, segue o autor com indicações pontuais sobre as características gerais e de uso da Internet. Conceitua a estrutura e o funcionamento da rede desde sua estrutura física, os programas de acesso e os primeiros passos para conectar-se à *Web*, elencando as suas possibilidades de conexões, as quais permitem aos “interessados navegar por essa malha de computadores, podendo consultar e colher elementos informativos, de toda ordem, aí disponíveis.” (SEVERINO, p. 146, 2016).

O autor também discute a “pesquisa científica na Internet”, para a qual desenvolve reflexões e ponderações: “O que se pode pesquisar na Internet? Como se trata de uma enorme rede, com um excessivo volume de informações, sobre todos os domínios e assuntos, é preciso saber garimpar, sobretudo, dirigindo-se a endereços certos.” (SEVERINO, p. 149, 2016). A partir disso, são indicadas várias

²⁵ Disponível em: <<https://www.livrariavozes.com.br/metodologia-do...>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

bibliotecas virtuais, como as bibliotecas da Universidade de São Paulo – USP, da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp e da Universidade Estadual Paulista – Unesp. Assim como, aplicativos especializados, como o Google Acadêmico e o Google Livros e bancos de dados, como os do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (SEVERINO, 2016).

Também são apresentados os “indexadores”, que são as “Plataformas com Bancos de Dados de revistas científicas [que disponibilizam] seus elementos bibliográficos” como, por exemplo, o portal da Capes, a Scielo e Scopus, entre outros. (SEVERINO, pp. 154-155, 2016). Por fim, nos é apresentado um apanhado geral de como funciona o “Correio Eletrônico”, o qual “Já muito conhecido e utilizado [...] é um sistema de comunicação via Internet, por meio do qual podemos trocar mensagens escritas com interlocutores espalhados pelo mundo inteiro.” Encerra o tópico mostrando como acessar, reconhecer, enviar, e responder um e-mail. (SEVERINO, pp. 156-157, 2016). Nada sobre redes sociais *online* é mencionado, tampouco sobre uma possível metodologia de análise de dados daí originados. O livro encontra-se disponibilizado pela Cortez Editora, nessa mesma 24ª edição²⁶.

A **sétima** obra refere-se ao clássico: *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático*, de Martin Bauer e George Gaskell, de 2015; sendo a versão analisada, a 2ª reimpressão da 13ª edição (2015), publicada em 2017. Manual bastante utilizado na Academia traz conceitos, ferramentas e metodologias importantes para a pesquisa, como: a construção do *corpus* da pesquisa; a Entrevista Narrativa; enfoques analíticos para texto, imagem e som, como, por exemplo, a Análise de Discurso, entre outros. Na Parte III do livro: *O Auxílio do Computador* (pp. 391-441), encontramos indicações do uso do computador para o auxílio da análise dos dados.

Em verdade, essa terceira parte do livro, no entanto, possui dois capítulos que tratam, o primeiro da análise dos dados qualitativos e, um segundo capítulo, que trata da análise de palavras-chave, ambos tendo como instrumento de análise o

²⁶ Disponível em: <<http://www.cortezeditora.com.br/metodologia-do-trab...>>. Acesso em 20 abr. 2019.

computador, ou melhor dizendo, programas de computador que auxiliam no trabalho de análise:

Uma preocupação terminológica deve ser tomada aqui: “análise de dados qualitativos com auxílio de computador (ou com a assistência do computador)” estará, com certeza, sendo entendida erroneamente se alguém considerar os pacotes de software como The Ethnograph, Atlas/Ti, ou Nud*Ist como sendo capazes de desempenhar “análise qualitativa” do mesmo sentido que o SPSS pode fazer uma análise de variância. Estes pacotes de softwares são instrumentos para mecanizar tarefas de organização e arquivamento de textos, e se constituem em um software para “tratamento e arquivamento de dados”. Desse modo, a expressão “análise de dados qualitativos com auxílio de computador”, como é empregado nesse capítulo, refere-se à análise interpretativa de dados textuais onde o software é usado para organização e tratamento de dados. (BAUER; GASKELL, p. 397, 2017, grifos dos autores).

Com o capítulo sobre a análise das palavras-chave não é diferente, o processo metodológico é construído considerando a utilização de programas de computador para a análise dos dados. De uma forma geral, os autores consideraram, nesta terceira parte do livro, como melhor se utilizar programas computacionais para análise de dados lançados em programas específicos de combinação e análise de termos pré-definidos:

Hoje, o campo do auxílio computadorizado à análise de dados qualitativos pode ser visto como o campo de mais rápido desenvolvimento no domínio da metodologia qualitativa, com seus próprios “projetos de rede”, conferências e listas de discussão na internet. Devido ao fato de a literatura apresentar esses pacotes de software de maneira detalhada [...] e estar sempre correndo perigo de se tornar rapidamente desatualizada, este capítulo não vai se concentrar em programas específicos, mas irá discutir, de maneira mais geral, aquelas técnicas de tratamento e de análise de dados qualitativos que podem receber apoio dos programas de computador. Será dada mais ênfase aos aspectos metodológicos do emprego do computador em pesquisa qualitativa. (BAUER; GASKELL, p. 394, 2017, grifo dos autores).

Nada sobre redes sociais *online* e o tratamento de dados daí originados foi abordado no livro. O livro está disponibilizado pela editora Vozes para venda, nessa mesma 13ª edição, segunda reimpressão de 2017²⁷.

A **oitava** referência analisada, *Metodologia da Pesquisa: Abordagem Teórico-Prática*, de Elisabete Pádua (2016), é uma obra em sua 18ª edição, sendo esta, revista e ampliada. De início, no *Prefácio à 18ª Edição* (pp. 11-14), encontramos uma indicação que vinha ao encontro de nossa temática, segundo a autora:

Na reflexão sobre a trajetória deste livro, não poderia ignorar o impacto das tecnologias de informação e comunicação, especialmente a partir do ano 2000, sobre os procedimentos metodológicos de pesquisa que trabalhamos com os alunos na graduação atualmente. (PÁDUA, p. 13, 2016).

Como consequência desse impacto das novas tecnologias da informação nas metodologias da pesquisa acadêmica, surge também a necessidade de uma formação continuada não só dos alunos, mas de igual forma dos próprios professores devido os novos desafios surgidos com esse atualizado mundo virtual:

Os suportes virtuais e o desenvolvimento de tecnologias interativas de aprendizagem nos desafiam, na prática pedagógica cotidiana, enquanto professores, tutores, orientadores de trabalhos de conclusão de curso de iniciação científica e de pesquisa, no sentido de também nos formarmos, ao mesmo tempo em que mediamos a formação dos alunos, nos novos ambientes virtuais de aprendizagem e investigação. (PÁDUA, p. 13, 2016).

Enquanto discurso e atualização do panorama geral da Educação e da Metodologia Científica como disciplina, essas questões são deveras importantes, no livro, entretanto, nada encontramos relativamente a uma proposta metodológica de como tratar a Internet enquanto ambiente de pesquisa, assim como, também nada encontramos sobre redes sociais *online*. O livro está disponibilizado para aquisição pela editora Papyrus, presentemente, com essa mesma 18ª edição²⁸.

²⁷ Disponível em: <<https://www.livrariavozes.com.br/pesquisa-qualitativa...>>. Acesso em 20 abr. 2019.

²⁸ Disponível em: <http://www.papyrus.com.br/livros_detalle.aspx?...>. Acesso em 20 abr. 2019.

Os próximos quatro livros (nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo), pertencentes às mesmas autoras (MARCONI; LAKATOS, 2015, 2017a, 2017b, 2017c), serão analisados em sequência, pois objetivamos fazer um fechamento de sua análise em bloco.

O **nono** livro analisado pela pesquisa é: *Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostragens e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados*, de Marina Marconi e Eva Lakatos, em sua 7ª edição, 8ª reimpressão de 2015. Na obra, as autoras desenvolvem uma apresentação geral dos principais conceitos e técnicas relativos à pesquisa acadêmica, tais como, o que é pesquisa e suas principais características, amostragem, pesquisa documental e bibliográfica, observação, entrevista, questionários, elaboração de dados, análise e interpretação de dados e trabalhos científicos, entre outros.

O **décimo** livro: *Metodologia Científica* (MARCONI; LAKATOS, 2017b), analisado em sua 7ª edição, constitui a obra mais densa dos quatro livros das autoras. Nele, são tratados os princípios basilares do método científico, com questionamentos fundantes como: o que é e o que se entende por ciência e por conhecimento científico? Na obra, são tratados, além disso, diversos modelos e classificações da ciência e do método científico; conceitos de fatos, teorias e leis; hipóteses e metodologia jurídica, metodologia qualitativa e quantitativa, entre outros assuntos.

O **décimo primeiro** livro: *Metodologia do Trabalho Científico: Projetos de Pesquisa, Pesquisa Bibliográfica, Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado, Trabalhos de Conclusão de Curso* (MARCONI; LAKATOS, 2017c), analisado em sua 8ª edição, propõe-se como um manual para a prática acadêmica, justamente, orientando o pesquisador/aluno como melhor seguir os caminhos metodológicos do texto acadêmico. Para isso, o livro discorre sobre as atividades acadêmicas; a pesquisa bibliográfica, as publicações científicas, os projetos e relatórios de pesquisa, a realização dos trabalhos científicos e como fazer citações e elaborar referências bibliográficas.

Por fim, o **décimo segundo** livro da nossa análise e o quarto livro das autoras: *Fundamentos de metodologia científica* (MARCONI; LAKATOS, 2017a),

analisado em sua 8ª edição, traz, segundo as próprias autoras, “a condensação da trilogia – *Metodologia científica, técnicas de pesquisa e Metodologia do trabalho científico*”, sendo a obra que apresenta “um trabalho que sintetiza, ao mesmo tempo, procedimentos didáticos, fundamentos para trabalhos acadêmicos, como tese, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso (TCC), relatórios científicos” (MARCONI; LAKATOS, p. XVII, 2017a, grifos das autoras). Contendo assim, orientações para os procedimentos didáticos; a pesquisa bibliográfica e resumos; o conhecimento científico e a ciência; o método científico; os conceitos de fatos, teoria e leis; hipóteses; variáveis; pesquisa; técnicas de pesquisa; projetos e relatórios de pesquisa; trabalhos científicos; publicações científicas e elaboração de referências bibliográficas e citações.

Não encontramos, nos quatro livros analisados de Marconi e Lakatos (2015, 2017a, 2017b, 2017c), referência, passagem ou discussão acerca das redes sociais *online* e/ou de como utilizar os dados daí coletados para análise na pesquisa acadêmica. Optamos, durante a coleta de dados, eleger seus quatro livros para a análise, justamente, por serem manuais de referência no campo da metodologia científica e bastante utilizados na Academia; escolher um ou dois, em detrimento dos outros, poderia nos fazer escapar a análise que buscávamos empreender. Por isso optamos desde o início pela manutenção dos quatro livros para compor a análise da pesquisa.

Os quatro livros encontram-se disponibilizados pela editora (Atlas), presentemente, em sua 7ª (MARCONI; LAKATOS, 2017b) e 8ª edições (MARCONI; LAKATOS, 2017a, 2017c). Também está disponível no site da editora, a 8ª edição do *Técnicas de Pesquisa*, aqui analisado em sua 7ª edição (MARCONI; LAKATOS, 2015), única disponível no sistema de bibliotecas da universidade²⁹.

O **décimo terceiro**, e último livro analisado pela pesquisa, foi: *Metodologia Científica na Era Digital*, de João Mattar (2017), que se encontra na 4ª edição, pela editora Saraiva. Para além da data de publicação ser 2017, ou seja, a última data/ano que encontramos segundo nossos critérios de busca (ser livro, ter edições e data mais recente), optamos por analisá-lo por último por ser a referência que apontava tratar diretamente (ou assim pensamos previamente) da temática a qual

²⁹ Disponível em: <<https://www.grupogen.com.br/catalogsearch/result...>>. Acesso em 20 abr. 2019.

propomos para essa pesquisa: redes sociais *online* como fonte para a pesquisa acadêmica e a questão da metodologia na utilização dos dados para análise a partir daí gerados.

De pronto, encontramos importante reflexão sobre a produção brasileira no campo da metodologia científica e o novo mundo das tecnologias da informação. Segundo o autor, quando da primeira edição do livro, surgiu a pergunta sobre se esse seria apenas mais um livro de metodologia – justamente um campo em que havia uma ampla e importante produção bibliográfica tanto de autores brasileiros como de autores estrangeiros traduzidos. Material de apoio metodológico, portanto, havia em abundância e à disposição da pesquisa acadêmica desenvolvida nas graduações e pós-graduações do país. Ressalta Mattar, entretanto, que nessas produções bibliográficas de referência acadêmica ocorre uma característica comum que é: “o silêncio quase completo em relação aos progressos das tecnologias da informação e ao papel que elas desempenham hoje nas atividades de ensino e pesquisa de nível superior”. (MATTAR, p. XI, 2017).

A partir disso, entende o autor que esse novo momento demanda um novo olhar para a metodologia científica que englobe as novas técnicas e ferramentas do mundo virtual. Não se podia mais ignorar as transformações provocadas pelas tecnologias da informação e seus reflexos nos campos da ciência, da pesquisa e da metodologia científica, as quais modificaram mesmo a forma de organização e de estudos nas universidades e nos “próprios métodos de muitas ciências” (MATTAR, p. XI, 2017), sendo tudo isso, o porquê da necessidade desse novo livro.

O objetivo do livro, assim, é o de juntar esses dois mundos: o da metodologia científica e o das novas tecnologias da informação:

O objetivo desta obra é apresentar os princípios gerais da metodologia científica e ajudar a desenvolver no aluno a capacidade de pensar cientificamente, além de transmitir algumas informações úteis para sua pesquisa. [...]. Entretanto, além do conteúdo tradicional associado a cursos de metodologia científica, o texto debate também as principais alterações geradas pelo progresso da tecnologia em nossa sociedade [...]. Procuramos, portanto, discutir conceitos de metodologia e educação, visando fornecer suporte a um trabalho científico que se utilize da computação. [...]. As novas tecnologias da informação e da comunicação devem ser utilizadas na educação como ferramentas a serviço de objetivos pedagógicos, e

não como fins em si mesmas, meramente em função de suas características técnicas. (MATTAR, p. XII, 2017).

A partir dessas reflexões e objetivos, o autor apresenta uma obra bastante significativa que mantém o essencial da tradição do campo da metodologia científica: a discussão sobre o conceito de ciência e conhecimento através de suas várias escolas pelo tempo histórico (capítulo 1); a discussão sobre o conceito de metodologia científica e sua diversidade de possibilidades (capítulo 2); a apresentação da estrutura e história do ensino universitário (capítulo 3); as normas técnicas e a ABNT (capítulo 6). Junta a esse caminho convencional, dois novos capítulos: a sociedade da informação (capítulo 4) e o trabalho científico na era digital (capítulo 5). Nesses dois capítulos (4 e 5), é que o autor inova e traz elementos importantes do universo digital para o campo da metodologia científica; além disso, traz importantes contribuições para o campo das referências e citações utilizando os dados da Internet no capítulo 6 das normas técnicas.

Do que interessa a esta pesquisa, as discussões que mais se aproximaram de nossa temática foram às questões relativas aos direitos autorais, no subtítulo *Propriedade Intelectual e Direitos Autorais no Ciberespaço* (pp. 139-142) e sobre normas de citação no subtítulo *Documentos Eletrônicos* (pp. 247-253). No que se refere à questão autoral, Mattar (p. 140, 2017) faz uma importante reflexão sobre os direitos autorais e a propriedade intelectual com o advento da Internet; nada mais é simplesmente tangível como quando das obras apenas físicas, materiais, impressas. A Internet trouxe a possibilidade do virtual que com uma infinidade de probabilidades, dissemina informações; produz e reproduz infinitamente a obra criada, seja em forma de texto, imagem ou filme. Uma das questões legais apresentadas, e por nós já levantada na obra que deu origem a presente pesquisa (PINHEIRO, 2017), é a Lei dos Direitos Autorais (Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998), a qual retomaremos na sequência desta análise. Quanto à questão da citação documental, faremos uso de algumas das orientações do autor, de igual forma, no fechamento desta análise, no próximo subtítulo.

De forma geral, no entanto, no que se refere a uma possível metodologia para o uso de dados coletados junto às redes sociais *online*, como o Facebook, por exemplo, nada encontramos. As orientações possuem caráter mais abrangente para

a Internet como um todo (hipertexto, hipermídia, cibernética, inteligência artificial, realidade virtual, propriedade intelectual, direitos autorais, educação à distância, pesquisa na Internet, documentos eletrônicos, referências e citações, entre outros). Em treze subtítulos, correspondentes a trinta páginas do livro, distribuídos nos capítulos 4, 5 e 6, todos relativos ao mundo da Internet³⁰, encontramos apenas duas citações aos termos “redes sociais” (MATTAR, pp. 191, 249, 2017) e nenhuma referência ao termo Facebook. As duas citações dos termos redes sociais não se relacionavam à questão de análise de dados e metodologia, como buscávamos. O livro encontra-se, em sua 4ª edição, disponibilizado pela editora (Saraiva), presentemente, para comercialização³¹.

3.1. Ética e Utilização dos Dados das Redes Sociais *Online*

Um dos focos desta pesquisa é a questão ética, de como utilizar dados retirados das redes sociais *online*, como o Facebook, por exemplo, na pesquisa acadêmica. Como tratar as questões da autoria intelectual e da permissão para a utilização de textos, imagens e vídeos sem incorrer em faltas éticas no manuseio desses dados. Tal discussão está diretamente relacionada com o objetivo central do nosso estudo que é o de verificar ou não, a existência de uma metodologia no campo da pesquisa, própria e consolidada, referente à utilização de dados extraídos das redes sociais *online* para análise. Como nossa hipótese inicial, e recém verificada na análise dos dados, é a de que os dados oriundos dessas fontes possuem uma insuficiência de material bibliográfico para a sua utilização, consideramos que a clarificação da questão ética se torna fundamental para a devida produção científica que esses dados empregar.

Buscando encontrar caminhos para tal, encontramos no item “3”, do tópico “Políticas Específicas de Páginas”, das “Políticas de Páginas, Grupos e Eventos” do

³⁰ 4.1.3 A internet e a Web (pp. 131-132); 4.1.3.1 A Internet 2 (pp. 132-133); 4.1.4 O Hipertexto e a Hipermídia (pp. 133-135); 4.2.3 Realidade Virtual (p. 138); 4.2.4 Propriedade Intelectual e Direitos Autorais no Ciberespaço (139-143); 4.5 Contribuições Metodológicas da Tecnologia da Informação para o Trabalho Científico (pp. 167-168); 5.4.6.2 A Documentação Digitalizada (pp. 188-190); 5.4.7 Pesquisa na Internet (pp. 191-194); 5.6.3 Recursos Digitais (p. 223); 5.7.2 Softwares de Edição Eletrônica (pp. 225-226); 5.7.3 Publicando Eletronicamente (pp. 226-227); 6.2.3 Documentos Eletrônicos (pp. 247-250); 6.2.3.3 Internet (pp. 251-253).

Facebook, que: “O conteúdo publicado em uma Página é público e pode ser visto por qualquer pessoa apta a acessar a Página” (FACEBOOK, Facebook, 08 abr. 2019)³².

Por sua vez, a Lei 9.610/1998, que trata dos direitos autorais, no inciso III do Art. 46, diz que: “Não constitui ofensa aos direitos autorais” a “citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra.” (BRASIL, 1998).

Por fim, encontramos na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as disposições relativas à ética na pesquisa nas áreas das Ciências Humanas e Sociais³³. De início, a Resolução estabelece os tipos de pesquisa que **não** serão objeto de registro e avaliação pelo sistema CEP/CONEP; de acordo com o inciso III do Parágrafo Único do Art. 1º, não necessitam passar pelos comitês a: “pesquisa que utilize informações de domínio público” e, segundo o inciso V, a: “pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual” (CNS, 2016).

Ainda, de forma clara, a Resolução do CNS define informação de acesso público como sendo:

[...] dados que podem ser utilizados na produção de pesquisa e na transmissão de conhecimento e que se encontram disponíveis sem restrição ao acesso dos pesquisadores e dos cidadãos em geral, não estando sujeitos a limitações relacionadas à privacidade, à segurança ou ao controle de acesso. Essas informações podem estar processadas, ou não, e contidas em qualquer meio, suporte e formato produzido ou gerido por órgãos públicos ou privados. (CNS, 2016).

³¹ Disponível em: <<https://www.saraiva.com.br/metodologia-cientifica...>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

³² Disponível em: <https://www.facebook.com/policies/pages_groups...>. Acesso em: 08 abr. 2019.

³³ O CNS tem sob sua jurisdição a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que possui a função de dar execução às normas e diretrizes para a regulamentação de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho. A CONEP possui função consultiva, deliberativa, normativa e educativa, atuando em conjunto com os Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) pertencentes às instituições de pesquisa. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resoluc...>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

A despeito de esse conjunto documental permitir determinados parâmetros que possibilitam utilizar os dados oriundos das redes sociais *online*, como o Facebook (rede social referência deste estudo), para a análise, muitos cuidados ainda são necessários despendê-los. Conforme alerta Mattar:

Não é tão fácil, como no caso do livro, determinar quem é o autor de textos eletrônicos, principalmente dos produzidos na internet. Os padrões legislativos sobre direitos autorais estão baseados na noção de obras ou trabalhos fixos. O *copyright* depende de uma linha divisória entre obras que marque onde um texto termina e outro começa. Os textos eletrônicos, entretanto, não são entidades estáveis e independentes. O processamento eletrônico de textos dissolve a fixidez do texto impresso, que sustentou por séculos os conceitos legais de propriedade autoral. Cada vez mais assistimos à produção e difusão de textos coletivos ou mesmo anônimos na internet. (MATTAR, p. 139, 2017, grifo do autor).

A partir disso, inferimos de todo o exposto, que:

- 1) Uma pesquisa não incorrerá em dissonância ética, quando trabalhar com fontes sem o colhimento de dados diretamente de sujeitos pessoais (dados das redes sociais *online*, por exemplo);
- 2) Não desrespeitará os direitos autorais, quando possuir fins de estudo e crítica, citando sempre os autores e a origem dos textos utilizados;
- 3) Dever-se-á, em todo o caso, trabalhar (no caso dos dados obtidos através do Facebook, por exemplo, e que possam suscitar dúvidas quanto à possibilidade de sua utilização) com textos e informações notadamente de acesso público;
- 4) Além de serem considerados assim (como informações de acesso público, como no **caso das publicações em uma página do Facebook**), também podem ser consideradas como originárias de um banco de dados os quais

não possuem identificação individualizada³⁴, já que, as publicações são feitas enquanto **página** e não enquanto perfil de usuário individual.

- 5) Quando se fizer a opção de citar publicações originárias de algum perfil de usuário identificável, uma alternativa é não se fazer isso diretamente, optando por fazer citações indiretas via textos ou artigos publicados ou via páginas do Facebook que às republicaram, sempre devidamente referenciadas;
- 6) Para as publicações de um perfil unipessoal (individual), deve-se, de todo o modo, buscar-se autorização para tal utilização.

Relativamente às normas técnicas de referência e citação, incluiremos aqui, os pressupostos definidos por Mattar, para os casos de referências de documentos acessados através da Internet, os quais devem conter:

- Nome do autor (pessoa ou entidade responsável pelo conteúdo intelectual ou artístico do documento);
- Título do documento ou da *web page* (ou da *frame*);
- Título do trabalho maior contendo a fonte (*website*);
- Informações sobre a publicação (incluindo a data da publicação e/ou da última revisão);
- Endereço eletrônico (URL);
- Data do acesso;
- Outras informações que pareçam importantes para identificar a fonte. (MATTAR, p. 249, 2017)

³⁴ Sobre essa questão é importante observar que o Facebook possui três tipos de plataformas para publicação: o **perfil** (que possui caráter pessoal e individual, tem o objetivo de conectar pessoas que são amigas. Todo o conteúdo publicado é identificado com o nome do usuário do perfil), a **página** (tem a função de promover uma marca, empresa, instituição, etc. Todo o conteúdo publicado em uma página é postado com o nome da página) e o **grupos** (que são espaços criados para reunir pessoas com interesses em comum para conversar e trocar experiências. Toda a publicação realizada em um grupo é identificada com o nome do usuário que produziu a postagem).

Exemplos de citação/referência (Figura 1), utilizando texto oriundo do Facebook:

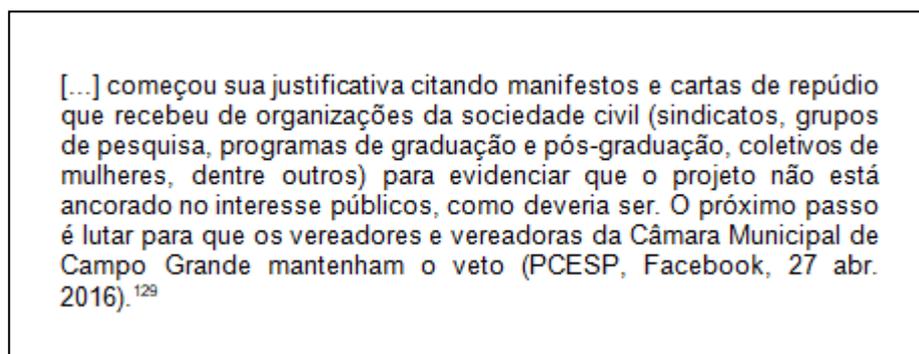


Fig. 1: Exemplo de citação/referência a partir de texto do Facebook.
Fonte: Pinheiro (p. 112, 2017).

A Figura 1 traz um texto disponibilizado pela página do movimento Professores Contra o Escola Sem Partido (PCESP). Referimos a citação direta com mais de três linhas, utilizando a abreviatura do movimento (PCESP), o local de publicação (Facebook) e a data original da postagem do texto. Incluímos ao fim, uma nota de rodapé com as informações do acesso na ocasião (¹²⁹Disponível em: <<https://www.facebook.com/contraoescolasempartido...>>. Acesso em: 20 jun. 2017)³⁵.

Exemplos de referência (Figura 2) para imagem oriunda do Facebook:

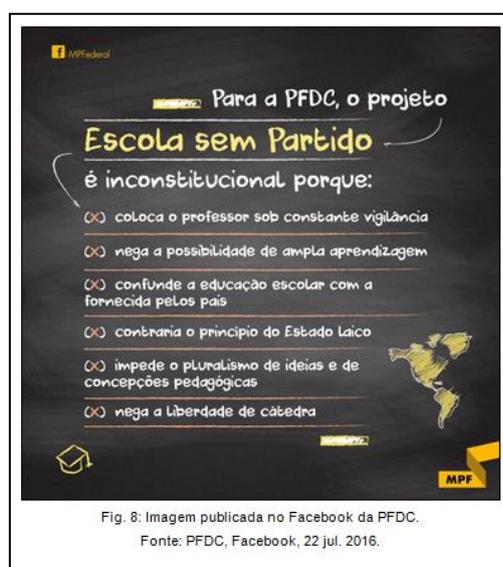


Fig. 8: Imagem publicada no Facebook da PFDC.
Fonte: PFDC, Facebook, 22 jul. 2016.

Fig. 2: Exemplo de referência para imagem retirada do Facebook.
Fonte: Pinheiro (p. 131, 2017).

³⁵ Disponível em: <<https://www.facebook.com/contraoescolasempartido...>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

A Figura 2 traz uma imagem disponibilizada pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão – PFDC, do Ministério Público Federal – MPF, em sua página do Facebook, utilizando a abreviatura do órgão (PFDC), o local de publicação (Facebook) e a data original da postagem da imagem. Incluímos no texto de apresentação anterior à imagem, uma nota de rodapé com as informações do acesso na ocasião (¹⁶⁸Disponível em: <<https://www.facebook.com/MPFederal/photos/a.178...>>. Acesso em: 27 jun. 2017.)³⁶.

Diante das redes sociais *online* e de sites da Internet, como fonte de dados para análise, complementarmente ao que já foi apresentado por Mattar (p. 249, 2017), relacionaremos agora a alternativa metodológica de referir (com vistas a uma uniformização dos dados), tanto as citações textuais e as imagens e/ou vídeos das publicações oriundas do Facebook, como as citações oriundas dos sites na Internet, da seguinte forma:

- 1) Referência da autoria (Página/Pessoa no Facebook, Instituição, etc.);
- 2) A rede social *online* ou site (Facebook, Twitter, Site, etc.);
- 3) No caso das publicações nas redes sociais *online*, a data da publicação da postagem;
- 4) Quando for o caso de imagem e/ou vídeo, referir o termo conforme o caso (Imagem, vídeo, etc.);
- 5) No caso dos sites, a página interna referida;
- 6) Complementarmente, vincular a referencia a uma nota de rodapé a qual contenha o link com o endereço específico da publicação na Internet.

Tal sistema de identificação pode ser eficiente quando se utiliza muitas citações oriundas do Facebook e de sites diversos, o que tornaria as referências demasiado grandes se para lá fossem remetidos cada citação dessas. Demais citações (quando oriundas de textos analíticos, artigos e entrevistas consultados na

³⁶ Disponível em: <<https://www.facebook.com/MPFederal/photos/a.178...>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

Web) devem estar devidamente relacionadas nas Referências, mesmo nesses casos, quando se julgar importante, pode-se vincular a citação a uma nota de rodapé com o link para o texto disponibilizado na Internet.

Essas foram então, algumas das reflexões que pudemos avançar até o presente momento, no que se refere à utilização de dados oriundos das redes sociais *online*, considerando-se os aspectos éticos da pesquisa e as normas técnicas e legais conhecidas e já utilizadas na pesquisa acadêmica. Um pouco mais, refletiremos nas conclusões a seguir.

4 CONCLUSÕES DA PESQUISA

Os manuais de metodologia analisados, com exceção do último (MATTAR, 2017), e de algumas exceções pontuais e generalizantes (FLICK, 2013; DESLANDES; MINAYO, 2015; SEVERINO, 2016; BAUER; GASKELL, 2017), pouco ou nada avançaram em uma metodologia que incluísse as novas tecnologias da informação como um de seus tópicos a serem considerados nas pesquisas acadêmicas. Mais ainda, no que se refere aos interesses desta pesquisa, nenhuma das referências estudadas tratou das redes sociais *online* como fonte para a coleta de dados para a análise, quanto menos, propuseram alguma metodologia de como utilizar dados daí originados nas pesquisas universitárias e ou/ institucionais.

No pouco que pudemos, buscamos, não somente aventar alguma possibilidade de metodologia para os dados das redes sociais *online*, como também analisar essas possibilidades à luz de algumas das principais referências éticas e técnicas (legislações e normativas). Por óbvio essa demanda será sempre constante, pois a volatilidade desse novo mundo virtual demandará novos referenciais e atualizações normativas constantes.

Fica, no entanto, a sensação de que a demanda não foi sanada, que há a necessidade de um estudo mais aprofundado e uma normatização que possa dar tranquilidade para cada aluno, professor e pesquisador em poder utilizar dados das redes sociais para suas pesquisas. Como já referimos, só o Facebook, presentemente, possui mais de um bilhão e meio de contas ativas visitadas diariamente e mais de dois bilhões de contas ativas visitadas mensalmente, gerando, com isso, um conjunto astronômico de dados que podem ser utilizados para a pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais, principalmente (mas não exclusivamente). Tal utilização, por enquanto, demanda bom senso e o emprego das normas, leis e normativas que aqui buscamos elencar.

Como indicativo da pesquisa então, em outra oportunidade, o campo de análise poderá ser ampliado. A amostra definida pela pesquisa, no entanto, nos parece suficiente para essas conclusões momentâneas (já que qualquer conclusão em ciência é passageira, até que uma mais afinada a substitua...). A maior parte das referências analisadas são as que acompanham gerações de estudantes em seus

trabalhos de pesquisa. Este mesmo pesquisador as utilizou, em boa medida, ao longo de sua vida acadêmica.

E por falar nisso, é importante frisar que em momento algum buscamos desconstituir qualquer que seja das referências analisadas, pelo contrário, quando da Introdução deste estudo, ficou bem claro o quanto lançamos mão dessas mesmas referências para estabelecer a metodologia desta pesquisa. Nosso intuito, sim, foi o de mostrar como carecemos: alunos, professores e pesquisadores, de mais esse referencial metodológico, o das redes sociais *online*, quando resolvemos com elas, as redes sociais, trabalhar.

Dito isso, nossa hipótese, dentro dos parâmetros que definimos para esta pesquisa, de dados para análise, se confirmou: a utilização de dados oriundos de redes sociais *online*, como o Facebook, por exemplo, traz aos pesquisadores acadêmicos uma grande dificuldade de utilização desses mesmos dados para as suas pesquisas, devido, justamente, à insuficiência de fontes metodológicas acadêmicas para orientar tal utilização. O que leva a não se utilizar tais dados ou utilizá-los de forma incorreta do ponto de vista dos cânones da pesquisa acadêmica, já que, pouco se tem de uma metodologia consolidada para esse fim.

O problema que levantamos, foi, em certa medida, respondido: não localizamos uma metodologia própria e consolidada, referente à utilização de dados extraídos das redes sociais *online*, para análise. Na medida do possível, a partir dessa verificação, buscamos propor elementos mínimos de uma organização metodológica de uso, referência e citação de dados oriundos das redes sociais *online*, considerando os limites éticos de utilização dos mesmos. Por certo, sabemos que quaisquer das proposições que apresentamos são incipientes e momentâneas, mas às entendemos como importantes no contexto geral desta pesquisa.

Os objetivos definidos para este trabalho, também acreditamos terem sido atingidos:

- 1) *Verificar a existência, suficiência ou insuficiência de fontes metodológicas acadêmicas relativas à pesquisa nas redes sociais online, principalmente sobre o Facebook, para a utilização de textos, imagens e vídeos.*

Conforme a investigação que desenvolvemos e de acordo com o conjunto material de análise escolhido, existe uma insuficiência de fontes metodológicas que possibilitem a utilização das redes sociais *online* como fontes de dados para análise na pesquisa acadêmica. Basicamente nada encontramos de metodologias relativas às redes sociais, menos ainda algo que referisse o Facebook como fonte para pesquisas.

- 2) *Verificar os limites éticos para a utilização dessas fontes, e de seus dados na pesquisa acadêmica.*

Da mesma forma, e como consequência da não existência de metodologias para a utilização de dados oriundos das redes sociais *online*, os manuais de metodologia científica analisados nada referiram sobre preceitos éticos para a utilização de tais dados. Em verdade, encontramos algumas referências para a utilização de dados oriundos da Internet de forma geral (MATTAR, 2017), mas nada especificamente sobre as redes sociais de relacionamento *online*. O que avançamos neste aspecto da ética, foi a partir de documentos (normativas e legislação), conforme apresentaremos na sequência.

- 3) *Apresentar e analisar as principais características das redes sociais online, em especial do Facebook.*

Esse objetivo foi cumprido no Capítulo 2 da pesquisa, onde desenvolvemos não só uma apresentação geral das redes sociais *online*, no contexto mais amplo da Internet, como também, avançamos para uma caracterização dessas redes de relacionamento, em especial, do Facebook.

- 4) *Localizar e analisar as principais fontes referenciais e metodológicas relativas à pesquisa na Internet.*

Considerando o recorte material escolhido e a metodologia de buscas desse material (que foi a procura a partir do sistema de bibliotecas de uma universidade pública federal), entendemos ter encontrado as principais fontes de metodologia científica utilizadas academicamente na atualidade. Quanto às “fontes referenciais e metodológicas relativas à pesquisa na Internet”, no entanto, a pesquisa demonstrou existirem de forma muito parcial (FLICK, 2013; DESLANDES; MINAYO, 2015; SEVERINO, 2016; BAUER; GASKELL, 2017), não tendo sido localizadas de forma significativa e suficiente, à exceção de Mattar (2017).

- 5) *Localizar e analisar fontes referenciais (legais e normativas) relativas a questões éticas para a utilização das redes sociais online como fonte para a pesquisa acadêmica.*

Esse objetivo foi atingido ao localizarmos e analisarmos a *Políticas de Páginas, Grupos e Eventos* do Facebook (FACEBOOK, 08 abr. 2019)³⁷; a Lei 9.610/1998, que trata dos direitos autorais (BRASIL, 1998) e a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2016).

- 6) *Apontar caminhos possíveis para uma metodologia de pesquisa quando da utilização das redes sociais online como fonte para a geração de dados para a análise, caso seja verificado a insuficiência de metodologias acadêmicas para esse intuito.*

Esse objetivo foi desenvolvido ao final do capítulo da Análise, quando relacionamos com a questão ética ao mesmo tempo em que apresentamos possibilidades de metodologias para a utilização dos dados oriundos das redes sociais *online*.

³⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/policies/pages_groups...>. Acesso em: 08 abr. 2019.

Lembramos agora, mais uma vez de Mattar (2017), quando refere o esquecimento da literatura de metodologia científica relativamente às novas tecnologias da informação. Parece-nos, agora, que no referente às redes sociais *online* e a utilização de dados daí originados para análise nas pesquisas acadêmicas, ainda continuamos da mesma forma.

Por fim, visualizamos perspectivas de um trabalho futuro. As possibilidades são muitas, existe a alternativa de entrar em contato com bibliotecas de universidades, a fim de saber como elas tratam dessas questões. A realização de questionários *online* sobre como estudantes, professores e pesquisadores estão enfrentando as questões que levantamos nesta pesquisa. Também, existe a possibilidade da realização de uma revisão sistemática sobre o tema, a partir do que, outras questões de pesquisa podem ser definidas, como, por exemplo:

- 1) Por que os manuais de metodologia científica tendem a desconsiderar uma metodologia de pesquisa dos dados oriundos das redes sociais de relacionamento *online* para a análise de dados?
- 2) Qual é o impacto das novas tecnologias da informação, em especial das redes sociais virtuais, na pesquisa acadêmica?
- 3) Quais dificuldades, além do escasso referencial metodológico, os pesquisadores enfrentam ao utilizarem as redes sociais *online* como fontes de dados para a análise?

Essas são algumas possibilidades que levantamos para o aprofundamento da temática, assim como, para a sua ampliação.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2ª Reimpressão da 13. ed. de 2015. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 fev. 1998.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

_____. **A Sociedade em rede**. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

_____. **Redes de indignação e esperança**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

CASTRO, Fernanda; SPINOLA, Carolina. Metodologia de pesquisas na Internet: breves considerações sobre uma pesquisa qualitativa em turismo nas redes sociais. **Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR**, Penedo, vol. 5, n.1, p. 170-188, 2015.

CNS. Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016.

DESLANDES, Suely; MINAYO, Maria (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Reimp. da 1ª ed. de 1999. Porto Alegre, Artmed; Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

LEÃO, Lourdes. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes professores e pesquisadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017a.

_____. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017b.

_____. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017c.

_____. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. – 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTELETO, Regina. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 3, p. 27-46, 2010.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

PINHEIRO, Cristiano. **Escola Sem Partido (ESP) versus Professores Contra o Escola Sem Partido (PCESP) : tensões e discurso nas redes sociais**. 2017. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2017.

PÁDUA, Elisabete. **Metodologia a pesquisa: abordagem teórico-prática**. 18. ed. rev. e ampli. Campinas, SP: Papirus, 2016.

PHILLIPS, B.S. **Pesquisa Social**. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

_____. Contribuições da análise de redes sociais para o estudo das redes sociais na Internet: O Caso da *hashtag* #Tamojuntodilma e #CalaabocaDilma. **Revista Fronteiras - Estudos Midiáticos: Vol.16, nº 2, pp. 60-77, maio/agosto 2014.**

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.